melhores amigos

O que a ciência diz sobre o impacto dos animais de estimação no desenvolvimento infantil e na dinâmica familiar

DICA

Por mais amigas que sejam, as mascotes não substituem o contacto entre humanos: «Mais do que com animais, as crianças precisam de interagir com outras crianças», recomenda Alexandra Barros

MASCOTE IDEAL | O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO CERTO PARA CADA IDADE

ATÉ AOS 3 ANOS

Se já tinha uma mascote quando o seu bebé nasceu ou a adotou pouco tempo depois, apresente-a formalmente à criança e vá supervisionando a interacção deles. Quando a criança já mexe em tudo e começa a andar vai tentar agarrar o animal e puxar-lhe as orelhas. Esteja atenta às reacções da mascote e continue a supervisionar o convívio. Mantenha a criança afastada da comida, água, cama e «casa de banho» do animal.

3 A 5 ANOS

As crianças exploram o contacto e a empatia.

Mascote Os porquinhos da Índia gostam de ser pegados ao colo, raramente mordem e, para encanto das crianças, assobiam quando se sentem bem.

Tarefas Ajudar a encher os recipientes para a água e para a comida.

5 A 10 ANOS

Têm períodos de atenção inconstantes e precisam de supervisão, mesmo quando brincam. Cuidar de um animal é uma oportunidade para desenvolver hábitos de higiene, com destaque para a lavagem das mãos depois do contacto com o animal e seus «pertences».

Mascote Animais pequenos como hamsters e peixes.

Tarefas Limpar a gaiola, encher o aquário e/ou bebedouros, lavar acessórios e brinquedos, racionar a comida – sempre com supervisão.

Por **RITA MIGUEL** com **ALEXANDRA BARROS** *Psicóloga Clínica Especializada em Clínica do Bebé e da Criança*

QUAL O MELHOR ADJETIVO para descrever o seu animal de estimação? As respostas de vários elementos de uma família a esta pergunta podem dar pistas sobre a forma como ela será afetada pela adoção de uma mascote, advogam algumas investigações recentes. Segundo esta tese, na base de discussões familiares típicas em torno de um animal estão diferentes conceções sobre o seu papel – ou «ideologias», como lhes chama o sociólogo David Blouin, da Universidade de Indiana, autor de um estudo sobre o tema. Fomos à procura de respostas sobre os benefícios e riscos que um animal de estimação tem na dinâmica familiar, com especial atenção para o bem-estar dos mais novos.

OPORTUNIDADES EDUCATIVAS

«Normalmente os animais não criticam, não exigem ou exigem muito pouco», comenta a psicóloga clínica Alexandra Barros. Esta capacidade de aceitação e apoio é um dos aspectos classicamente apontados pela pesquisa da área, sublinha o documento *The Role of Pets in Enhancing Human Well-being on Child Development*, da associação *Waltham*, que reviu diversos estudos científicos. Cuidar de um ser vivo é também uma oportunidade para a criança desenvolver a responsabilidade, a empatia, e compreender a vida e a natureza: «A morte de um animal de estimação pode ajudar a criança a preparar-se para outras experiências dolorosas do ponto de vista afetivo; e o nascimento pode ajudá-la a perceber como partilhar a atenção e dividir tarefas, preparando-a eventualmente para a chegada de um irmão», considera a psicóloga.

CONSENSO FAMILIAR

É importante que os vários membros da família partilhem da mesma visão em relação ao papel que o animal de estimação vai desempenhar e como deve ser tratado. «É evidente que podem surgir problemas se várias pessoas da mesma família têm diferentes orientações. Cada decisão sobre o animal é um potencial ponto de desacordo», considera David Blouin, citado pelo *The New York Times*.

Em 2007, o investigador entrevistou 35 donos de cães desse estado norte-americano, uma amostra mista de áreas citadinas, rurais e suburbanas. Os resultados revelaram a existência de três perfis de donos (*ver caixa*) que, ao coexistirem sob o mesmo tecto, podem dar origem a divergências de opiniões e decisões. «O que está em causa são ideologias, por isso os donos protecionistas são muito críticos em relação aos humanistas que, por sua vez, são muito críticos em relação aos donos controladores, e assim sucessivamente», conclui. Esta tese ajuda a explicar o facto de, em mais casos do que se julga, os animais terem um efeito disruptivo na família, chegando a conduzir ao divórcio.

PLANEAR É PRECISO

Para evitar que o animal interfira na harmonia do núcleo familiar, questões como o orçamento mensal que lhe será dedicado, a frequência com que será levado à rua ou a forma como pode interagir com as crianças devem ser esclarecidas antes da adoção. Por outro lado, «importa escolher um animal de estimação adequado à sua família, casa e estilo de vida, e do qual o seu filho possa ajudar a cuidar», recomenda a *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* (*ver caixa*). Adotar uma mascote é um compromisso que implica disponibilidade, paciência e muito carinho por parte de toda a família. «Uma relação de abandono e negligência pode suscitar na criança uma angústia de também ela ser abandonada ou maltratada. A criança pode vivenciar em si própria a forma como os pais tratam o animal, quer no bom quer no mau sentido», afirma Alexandra Barros *

10 A 13 ANOS

Há um grande interesse pelos animais e uma boa capacidade para se responsabilizarem por eles. No entanto, deve verificar sempre se o animal tem comida e água suficientes e se as suas «instalações» estão bem limpas.

Mascote Cães, gatos, coelhos.

Tarefas Alimentar, levar o cão à rua, limpar a gaiola/caixa. As aulas de treino para cães podem ser uma excelente oportunidade de aprendizagem.

14 A 17 ANOS

Os animais competem pelo tempo e atenção dos adolescentes, mas estes são capazes de gastar parte da mesada com os cuidados da sua mascote. Lembre-se que cães e gatos comprados nesta fase provavelmente permanecerão em casa se o seu filho for estudar para longe.

Mascote Aves e peixes de aquário.

Tarefas Todas as necessárias, com orientação e supervisão de um adulto.

FONTE: AMERICAN SOCIETY FOR THE PREVENTION OF CRUELTY TO ANIMALS (ASPCA)URA

QUE TIPO DE DONA É?

O SEU PERFIL IDEOLÓGICO, DE ACORDO COM DAVID BLOUIN, SOCIÓLOGO

CONTROLADORA

Encara o animal como um apêndice da família, um ajudante útil que, apesar de amado, é substituível. Se é o seu caso, provavelmente mora numa zona rural.

HUMANISTA

O seu animal de estimação é uma espécie de filho, uma companhia para ser mimada. Deixa-o dormir na sua cama, prepara-lhe refeições especiais, leva-o a sessões de terapia e quer incluí-lo no seu testamento.

PROTECIONISTA

A sua opinião sobre a forma como o animal deve ser tratado baseia-se no que considera melhor para ele. Se encontrar um cão preso à porta de uma loja, irá «salvá-lo» e devolvê-lo ao dono fazendo um discurso sobre a defesa dos animais.

FONTE: ADAPTADO DE *THE NEW YORK TIMES*